

## “PARAÍBA ANTES DA COLONIZAÇÃO: A RIQUEZA CULTURAL E HISTÓRICA DAS TERRAS INESPLORADAS”

Maria Letícia Silva de Souza<sup>1</sup>

Aline Ferreira da Silva Domingos<sup>2</sup>

Juvandi de Souza Santos<sup>3</sup>

### Resumo

Antes do período de colonização, a Paraíba era habitada por diferentes grupos indígenas, como os tupis-guaranis, potiguaras, tabajaras, entre outros. Essas comunidades desenvolveram sociedades complexas, com suas próprias estruturas políticas, econômicas e culturais. Vivendo da agricultura, pesca e coleta, eles dominavam técnicas específicas de cultivo e construção de aldeias. Sua cultura era rica em rituais, mitologias e expressões artísticas, como a cerâmica e a pintura corporal. O território era marcado por uma diversidade ambiental que influenciava suas práticas cotidianas e crenças espirituais, evidenciando uma riqueza cultural e histórica significativa antes da chegada dos colonizadores europeus.

**Palavras-chave:** Cultura Material. Arqueologia. Território Paraibano.

## INTRODUÇÃO

Imaginar o território da Paraíba antes do contato com os colonizadores é desafiador, dada a escassez de relatos sobre suas características físicas e humanas nesse período. No entanto, compreender a Paraíba nos primórdios da colonização é essencial para captar a magnitude das transformações que se seguiram com a chegada dos europeus. Brandão, em “Diálogo das grandezas do Brasil”, descreve a exuberância da natureza, evidenciando a fertilidade do solo e a

---

1 Graduada em História UEPB, Mestranda bolsista CNPQ pelo Programa de Pós-Graduação em História – PPGH-UFCG

2 Graduada em História, aluna do Programa de Pós-Graduação (lato sensu) em História Local- PPGHL- UEPB

3 Prof. Dr. na Universidade Estadual da Paraíba- UEPB



profusão de recursos, como o notável crescimento de árvores a partir de estacas colocadas no solo. Essas descrições fornecem indícios sobre a abundância e a singularidade desse território. No entanto, os relatos são limitados, deixando lacunas na compreensão do Brasil pré-colonial e, por extensão, da Paraíba. Podemos falar em uma história apresentada no tempo e no espaço, de forma a apresentar continuidades e rupturas. As continuidades presentes nos vestígios deixados pelo passado local e as rupturas provocadas pelo processo histórico. O confronto do europeu com o habitante local começa a provocar, aos poucos, rupturas nos seus processos culturais devido a este contato que, por sua fragilidade, adquire características da cultura que demonstra ser mais resistente às mudanças, como é o caso da cultura europeia.

A colonização iniciada em 1585 marcou o início de uma devastação e aculturação dos habitantes locais, levando muitos deles à extinção. Compreender a Paraíba nessa época requer uma visão do Brasil como um todo, pois as características do território nordestino estão interligadas às particularidades do país. É através de obras como “Diálogos das Grandezas do Brasil” que obtemos insights sobre as riquezas e grandezas desse cenário, embora tais narrativas muitas vezes estejam envoltas em interpretações e lacunas históricas. O resgate dessa história pré-colonial se torna fundamental, oferecendo uma perspectiva do passado que moldou a Paraíba que conhecemos hoje.

Imaginar a geografia e a vida humana no território da Paraíba antes do contato com os colonizadores é como tentar decifrar enigmas envoltos por uma densa névoa do passado. A escassez de relatos diretos sobre suas características físicas e humanas cria um véu misterioso, desafiando nossa compreensão. No entanto, essa névoa histórica é a chave para desvendar a magnitude das transformações que marcaram a Paraíba com a chegada dos europeus.

Os primórdios da colonização são um marco temporal crítico, delineando a mudança radical e irreversível na história desse território. Brandão, em sua obra seminal “Diálogo das Grandezas do Brasil”, oferece vislumbres poéticos e vívidos sobre a exuberância natural, ressaltando a fertilidade do solo e a riqueza dos recursos locais. Descrições como a extraordinária habilidade das árvores em brotar de estacas fincadas na terra ilustram a abundância e a singularidade desse ambiente, mesmo que sejam vislumbres fugazes em meio à névoa do tempo.

No entanto, esse panorama histórico é carente. Os relatos disponíveis são fragmentados, deixando lacunas significativas na compreensão do Brasil pré-colonial e, por consequência, da Paraíba. Essas limitações históricas se convertem em desafios que nos instigam a reconstituir, mesmo que parcialmente, a riqueza e a complexidade desse período. Compreender a Paraíba antes do contato europeu é essencial não apenas para desvendar suas origens, mas também para compreender as raízes que moldaram seu futuro.

O estudo da pré-história da Paraíba é algo de grande importância uma vez que a partir dela adquirimos conhecimento sobre nossa própria história, como de onde viemos e sobre como construir o futuro da existência humana. Muitas características humanas, em suas especificidades, colaboraram para o processo de evolução cognitiva do pensamento humano. Tais reflexões nos permitem inferir que a aventura humana de explorar o mundo como necessidade premente para sobrevivência, permitiu a produção de bens materiais



e intelectuais, além do imperativo de se comunicar. Esta breve retomada do alvorecer de nossa humanidade é essencial para entendermos a nossa história, posto que a comunicação constitua um elemento essencial na importante e desafiadora tarefa humana de produção da existência.

Os milhares de homens e mulheres que viviam na Paraíba, propriamente dita, na Pré-história, estavam passando por um estado desenvolvimentista que fora interrompido pelo colonizador. São os levantamentos arqueológicos que atestam a passagem desses povos antigos pela terra. Se tomarmos por base as datações realizadas em outros estados do Nordeste do Brasil, e como encontramos no território da Paraíba pinturas e gravuras que pertencem às mesmas tradições existentes nessas regiões, então teremos datações que podem nos servir de subsídio para entendermos a antiguidade do homem pré-histórico da Paraíba (MACEDO, 1999), que pode variar dos 6 mil anos até ocupações mais recentes do nosso território por grupos nômades. Assim, para deixar sua marca, os povos antigos criaram símbolos, agregando, em muito a história da humanidade. No entanto, às pesquisas e datações que venham comprovar a passagem de homens na região são poucas, sendo, portanto, imprecisos dados existentes.

## **RAÍZES ANCESTRAIS NA PARAÍBA: UM OLHAR PROFUNDO SOBRE A HISTÓRIA PRÉ-COLONIAL**

A colonização, que teve início em 1585, é o marco que separa dois mundos, trazendo consigo a devastação e a transformação cultural dos habitantes locais. Esse período não representa apenas uma transição, mas sim uma ruptura. A chegada dos europeus marcou o começo de uma nova era, desencadeando um processo de aculturação e desaparecimento de muitos dos povos originários.

A Paraíba, marcada por sua rica herança cultural e arqueológica, guarda vestígios milenares de povos antigos que habitaram suas terras. Centenas de sítios arqueológicos de arte rupestre, cemitérios e possíveis locais de aldeamento apontam para uma presença humana antiga e significativa na região. No entanto, o estudo sistemático desses sítios ainda carece de uma atenção mais profunda, uma vez que a pesquisa arqueológica na Paraíba é relativamente tardia, tendo seu início apenas no final da década de 1950. Essa escassez de estudos compromete a obtenção de dados robustos e consistentes sobre o passado pré-colonial da região.

A dificuldade em reconstruir a história desses primeiros habitantes se acentua pela escassez de informações precisas sobre o processo de povoamento na região. Gabriela Martin levanta uma questão intrigante sobre a direção do povoamento: teria sido do litoral para o interior ou vice-versa? Essa incerteza ressalta a complexidade e a falta de dados concretos para explicar as rotas de penetração na região.

As informações disponíveis sugerem que a presença do homem pré-histórico no Nordeste brasileiro remonta a, pelo menos, 50 mil anos, conforme apontam estudos recentes no Piauí, e a cerca de 7,6 mil



anos na Paraíba, evidenciados pela datação de Vieirópolis, no sertão paraibano. No entanto, mesmo com essas descobertas, ainda é desafiador traçar uma narrativa clara sobre os povos que habitaram a região pré-colonialmente.

Estudar a Paraíba antes do período de colonização é fundamental por diversos motivos, que incluem:

- **Resgate Histórico e Cultural:** Compreender as raízes e a história pré-colonial paraibana permite reconhecer a diversidade cultural, os modos de vida, as crenças e as tradições das comunidades indígenas que habitavam a região. Isso contribui para preservar e valorizar a riqueza cultural desses povos ancestrais. **Entendimento da Formação Sociocultural:** Analisar as sociedades pré-coloniais na Paraíba ajuda a compreender como se organizavam politicamente, economicamente e socialmente essas comunidades, suas relações com o meio ambiente e suas estratégias de sobrevivência. **Impacto na Identidade Atual:** Conhecer a história pré-colonial permite aos paraibanos e aos estudiosos compreenderem melhor as origens da identidade cultural e social do estado, influenciando a forma como se percebem e se relacionam com seu passado e sua história.
- **Preservação Ambiental e Conhecimento Tradicional:** Estudar as práticas sustentáveis dos povos pré-coloniais pode oferecer insights valiosos para a conservação ambiental e para a compreensão de técnicas ancestrais de manejo do meio ambiente. **Desconstrução de Estereótipos e Preconceitos:** Ao estudar o período anterior à colonização, é possível desconstruir estereótipos e preconceitos históricos sobre os povos indígenas, fornecendo uma visão mais ampla e respeitosa sobre suas culturas e contribuições para a formação da sociedade paraibana.

Em suma, o estudo da Paraíba antes do período de colonização é essencial para uma compreensão holística e mais profunda da história, da cultura e das tradições que formam a identidade desse estado brasileiro, além de contribuir para um olhar mais amplo e inclusivo sobre as raízes de toda a sociedade brasileira.

Os brejos são lugares importantíssimos para o conhecimento da pré-história brasileira porque são lugares de atração e concentração de grupos humanos, onde as estratégias de sobrevivência do homem pré-histórico puderam se desenvolver. De acordo com Gabriela Martin:

“A região do Brejo, na Paraíba, é também área de grande concentração de sítios com pinturas e gravuras rupestres além de abrigos com enterramentos indígenas, citados por L. F. R. Clerot, mas, infelizmente, nunca pesquisados. O município de Areia assenta-se num brejo de altura, perto aos 800 metros, com temperaturas amenas no inverno em torno dos 18°C. Forma uma típica “ilha de umidade” e há também notícias de numerosos sítios arqueológicos especialmente de grupos ceramistas.” (1997, p.43)



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Paraíba, situada no nordeste do Brasil, é uma região rica em história e cultura, cujas raízes se estendem muito antes da chegada dos colonizadores europeus. Antes do processo de colonização, esse território era habitado por diversos povos indígenas, cada um com sua própria cultura, tradições e modos de vida. Estes povos, como os Tabajaras, Potiguaras, Cariris, entre outros, deixaram um legado significativo na história e no tecido cultural da região.

A riqueza étnica e cultural desses povos indígenas era expressa em suas práticas cotidianas, rituais, línguas e formas de organização social. Eles desenvolveram uma relação profunda e sustentável com o meio ambiente ao seu redor, explorando os recursos naturais de maneira equilibrada e respeitosa. A agricultura, a pesca, a caça e a coleta eram atividades fundamentais para sua subsistência, revelando técnicas e conhecimentos avançados sobre o ambiente em que viviam.

Além disso, a organização social desses povos era marcada por estruturas próprias, como lideranças tribais, rituais cerimoniais e sistemas de crenças religiosas que permeavam suas vidas diárias. Suas tradições orais transmitiam conhecimentos, mitos e histórias que moldavam sua identidade coletiva e fortaleciam os laços comunitários.

A arte indígena seja expressa em pinturas corporais, artesanatos, danças ou músicas, era uma manifestação viva e rica, refletindo a conexão profunda desses povos com a natureza e suas crenças espirituais.

Mesmo nas áreas da região Nordeste onde as pesquisas arqueológicas são mais consistentes, ainda não existem dados concretos que possam afirmar por onde teria se processado o início do povoamento da região. É o que nos assegura Gabriela Martin (1997), indagando se o início do povoamento teria sido do litoral para o interior ou fazendo-se o sentido inverso. Este tipo de comunicação pode ser considerada um avanço no que tange ao uso das potencialidades humanas inteligíveis, quando acrescentam o registro escrito ao uso da linguagem verbal.

A necessidade de se comunicar constitui uma marca crucial na história da humanidade e Patrimônio considerado de grande relevância em diversos estudos e trabalhos de importantes áreas do conhecimento. Desta forma, compreendemos que, observar as pinturas deixadas por outras sociedades favorece uma reflexão mais detida acerca do desenvolvimento das diferentes formas de expressão elaboradas por outras culturas em tempos anteriores, possibilitando o conhecimento de nossa ancestralidade. A arte rupestre encontrada em várias serras e municípios do Estado da Paraíba comprova a existência de povos de estágios mais primitivos da humanidade, que ao passarem pelo local deixaram suas marcas, por meio de uma linguagem simbólica que resiste ao tempo.

No âmbito político, cada grupo indígena possuía sua própria estrutura de poder, baseada em líderes que, muitas vezes, eram escolhidos por sua sabedoria, habilidades guerreiras ou conexão espiritual. Essas

estruturas eram fundamentais para a coesão social e a tomada de decisões dentro das comunidades.

Contudo, com a chegada dos colonizadores europeus, a história da Paraíba e de toda a América Latina mudou drasticamente. O contato com os colonizadores representou um ponto de virada na vida dos povos indígenas, resultando em conflitos, exploração e apropriação de terras e recursos. A resistência indígena foi significativa, mas infelizmente, muitos aspectos das suas culturas e tradições foram perdidos ou substancialmente modificados ao longo dos séculos.

Apesar das transformações impostas pela colonização, a herança indígena ainda ecoa na cultura, na culinária, na música e nas tradições da Paraíba e do Brasil como um todo. Reconhecer e valorizar esse legado são fundamentais para compreender a história e a identidade dessa região, honrando a contribuição desses povos para a riqueza cultural do país.



FIGURA1: A CAPITANIA DA PARAÍBA  
[HTTPS://IMAGES.APP.GOO.GL/MR6WE2MTHJTQKG1Q8](https://images.app.goo.gl/MR6WE2MTHJTQKG1Q8)

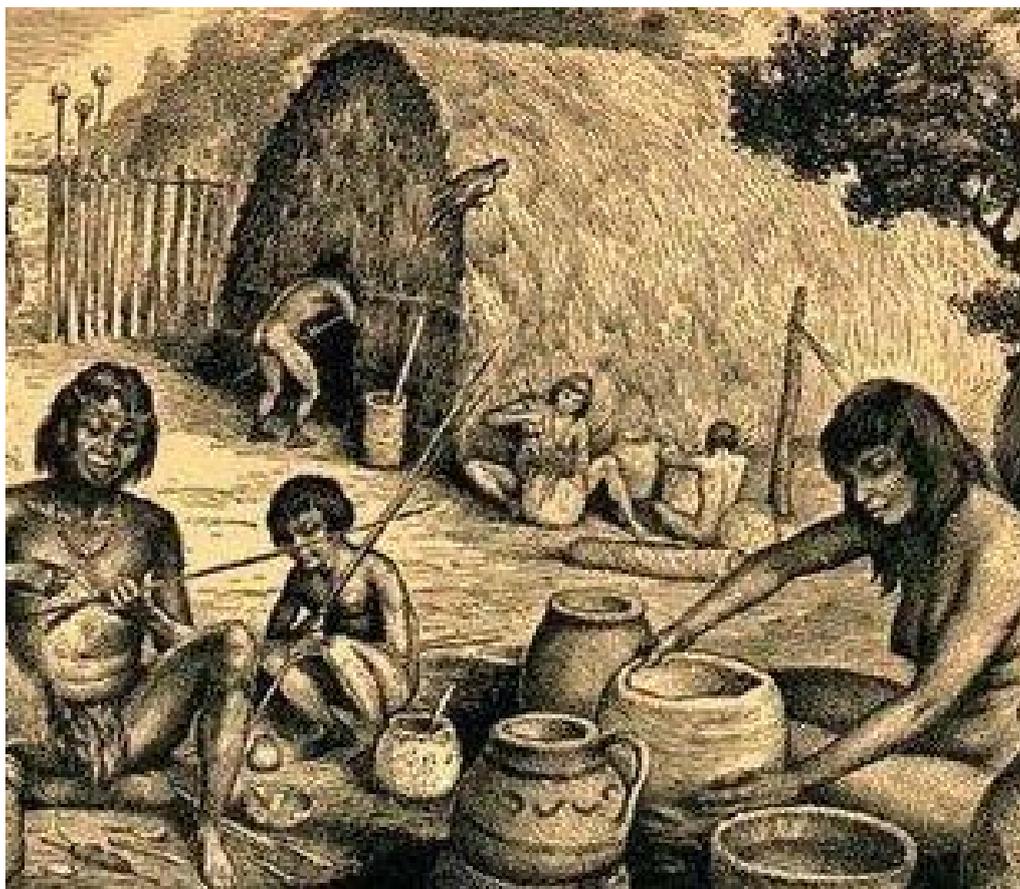


FIGURA 2: POVOS INDÍGENAS (PROVAVELMENTE INDÍGENAS CARIRI, DEVIDO A CULTURA DA CERÂMICA).  
[HTTPS://IMAGES.APP.GOO.GL/1UNMHB2LDB4ORYBP9](https://images.app.goo.gl/1UNMHB2LDB4ORYBP9)

## REFERÊNCIAS

**BRANDÃO**, Ambrósio Fernandes. **Diálogo das Grandezas do Brasil**. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1977. Disponível em:

<[http://cmsoliveira.sites.uol.com.br/1618\\_dialogos\\_-\\_brandao.pdf](http://cmsoliveira.sites.uol.com.br/1618_dialogos_-_brandao.pdf)> Acesso em: 19 de fev.200.

**MARTIN**, Gabriela, **Pré-História do Nordeste do Brasil**. 2.ed. Recife: Universitária/UFPE, 1997.

**SANTOS**, Juvandi de Souza. **Paraíba da Pré-História ao Início da Colonização**. João Pessoa: JRC, 2006.